

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2020

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 6 [Recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Éverton Nery Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-050-6 DOI 10.22533/at.ed.506201805</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura. III. Carneiro, Éverton Nery.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, o e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6”, contém histórias, relatos de experiências e de investigações desenvolvidas em vários contextos de formação científica. A diversidade de autores e de suas áreas de atuação colaboraram para a construção de um processo plural e múltiplo de pensar. Organizado em dois eixos temáticos, traz discussões que perpassam pelos pressupostos teórico-metodológicos, dando visibilidade a estudos e resultados de práticas, nas seguintes dimensões: (i) Educação entre as políticas e confabulações sociais – uma seção composta por 11 artigos que endossam a reflexão sobre políticas públicas e políticas educacionais, a partir dos seguintes liames – Interdisciplinaridade no meio acadêmico; Metodologias ativas na formação continuada de docentes; O cuidar e o educar na Educação Infantil; O estudante surdo/aproximações iniciais; Política educacional; Programa escola do amanhã x IDEB; Perfil políticos de estudantes de jornalismo do Centro-oeste do Brasil; Políticas Educacionais-breves reflexões; Políticas públicas-FUNDEB; PMBA x Escola-cidadania; Ensino religioso na rede pública municipal-Vila Velha ES. (ii) A proeminência da educação em contextos sociais - nessa seção a educação em diálogo com as tramas sociais se materializa nos discursos que trazem marcas e identificação da complexidade do cotidiano brasileiro; por esses discursos perpassam as seguintes ideias - Interações entre Universidade e Escola; Metodologias Participativas; Pedagogo e concursos públicos; Ser professor na/para Educação Inclusiva; Serviço social/profissionais híbridos; Atuação docente; As interações sociais para a prevenção e combate ao bullying; Potencial de fitorremediação; Saúde pública/Educação Ambiental; Residência Pedagógica; Escola sem partido.

Portanto, este é um e-book que abrange e diversifica discussões no tripé – Educação-Política-Trama Social, organizado em 24 textos que poderão colaborar para a formação de estudantes, desenvolvimento profissional de professores que dialogam e/ou têm pretensão de aprofundarem-se sobre as temáticas discutidas.

Marcelo Máximo Purificação

Filomena Teixeira

Cláudia Denís Alves da Paz

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS E AS CONFABULAÇÕES SOCIAIS

CAPÍTULO 1	1
INTERDISCIPLINARIDADE NO MEIO ACADEMICO: UM CIRCUITO DE AÇÕES EDUCATIVAS NOS MUSEUS DA UFU	
Amanda Patricia Tagliaro Humberto Torres Gonzales	
DOI 10.22533/at.ed.5062018051	
CAPÍTULO 2	9
METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES PARA A MODALIDADE A DISTÂNCIA	
Aline Pinto Amorim Cherini Dulcileia Marchesi Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5062018052	
CAPÍTULO 3	23
O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Karin Débora Rodrigues Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.5062018053	
CAPÍTULO 4	32
O ESTUDANTE SURDO E A RECEPÇÃO FILOSÓFICA NO ENSINO MÉDIO: APROXIMAÇÕES INICIAIS	
Edson Teixeira de Rezende Geraldo Balduino Horn Sueli Fatima Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.5062018054	
CAPÍTULO 5	47
O PAR COMO MECANISMO DE POLÍTICA PÚBLICA NA LITERATURA DA POLÍTICA EDUCACIONAL	
Jacqueline Nunes Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.5062018055	
CAPÍTULO 6	59
O PROGRAMA ESCOLAS DO AMANHÃ: ORIGENS, IMPLANTAÇÃO E OS RESULTADOS NO IDEB	
Luiza Alves de Oliveira Jairo Campos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5062018056	
CAPÍTULO 7	76
PERFIL POLÍTICO DE ESTUDANTES DE JORNALISMO – UMA ANÁLISE DE TRÊS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DA REGIÃO CENTRO-OESTE	
Antonia Alves Pereira Rosana Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.5062018057	

CAPÍTULO 8 91

POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA: BREVES REFLEXÕES

[Welton Rodrigues de Souza](#)

DOI 10.22533/at.ed.5062018058

CAPÍTULO 9 100

POLÍTICAS PÚBLICAS IMPLEMENTADAS NA EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE O FUNDEB

[Vanessa de Aguiar Oliveira Laja](#)

[Elisabeth dos Santos Tavares](#)

[Michel da Costa](#)

DOI 10.22533/at.ed.5062018059

CAPÍTULO 10 111

PROJETO UM CAMINHAR PARA A CIDADANIA: DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA RELAÇÃO PMBA E ESCOLA

[Luciano Araújo Lima](#)

[Aline Maria da Conceição de Jesus](#)

DOI 10.22533/at.ed.50620180510

CAPÍTULO 11 113

RELIGIÃO NA ESFERA PÚBLICA: QUESTÕES PEDAGÓGICAS, TÉCNICAS E SOCIOCULTURAIS DO ENSINO RELIGIOSO NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA

[Alexandre Camelo Tavares](#)

[Ivani Coelho Andrade](#)

DOI 10.22533/at.ed.50620180511

A PROEMINÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS SOCIAIS

CAPÍTULO 12 120

INTERAÇÕES ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: PROPOSTAS PARA PENSAR A FORMAÇÃO DE PROFESSORES INOVADORES

[Camila de Barros Rodenbusch](#)

[Fernanda Fátima Cofferi](#)

[Sheila Caroline Saviczki](#)

[Bettina Steren dos Santos](#)

[Lorena Machado do Nascimento](#)

DOI 10.22533/at.ed.50620180512

CAPÍTULO 13 131

METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS PARTICIPATIVAS: AVALIANDO À APRENDIZAGEM

[Marta Fuentes-Rojas](#)

[Priscilla Perla Tartarotti Von Zuben Campos](#)

DOI 10.22533/at.ed.50620180513

CAPÍTULO 14 143

O LUGAR DO PEDAGOGO NÃO ESCOLAR NOS EDITAIS (2010-2019) DE CONCURSOS PÚBLICOS NO DISTRITO FEDERAL

[Francisco Thiago Silva](#)

[Danilo Nogueira de Souza Pugas](#)

[Edna Mara Correa Miranda](#)

DOI 10.22533/at.ed.50620180514

CAPÍTULO 15 159

O PENSAR, O SENTIR E O AGIR DOCENTE NA TRANSFORMAÇÃO DO SER PROFESSOR PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Marcia Raika e Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.50620180515

CAPÍTULO 16 169

O SERVIÇO SOCIAL E A DIMENSÃO DA LINGUAGEM: “NOVOS DESAFIOS PROFISSIONAIS NO ENSINO HÍBRIDO”

Geni Emília de Souza

Elisangela Pereira de Queiros Mazuelos

Anderson Barros da Silva

Kelly Cristina Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.50620180516

CAPÍTULO 17 184

OS DESAFIOS PARA A ATUAÇÃO DOCENTE NA OFERTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O ENSINO MÉDIO

Sandra Papadopulos

DOI 10.22533/at.ed.50620180517

CAPÍTULO 18 188

IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR NO INCENTIVO AS INTERAÇÕES SOCIAIS PARA A PREVENÇÃO E COMBATE AO *BULLYING*

Oliria Maria Palitot da Costa Pessoa

Fábio Ricardo Martins Pessoa

Luana Palitot da Costa Pessoa

José Willames Pereira da Costa Filho

Maria Dilma Costa de Sousa

Lucas Costa Batista

DOI 10.22533/at.ed.50620180518

CAPÍTULO 19 201

POTENCIAL DE FITORREMEDIAÇÃO DO AZEVÉM E CORNICHÃO EM SOLOS CONTAMINADOS COM IMAZAPIR + IMAZAPIQUE

Beatriz Wardzinski Barbosa

Kellyn Klein

Mirla Andrade Weber

DOI 10.22533/at.ed.50620180519

CAPÍTULO 20 209

QUALIDADE EM SAÚDE PÚBLICA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE

Leidy Dayane Paiva de Abreu

Francisco Bruno Monte Gomes

Lívia Alves de Souza

Erandir Cruz Martins

Francisca Emanuela Paiva de Abreu

Petronio Silva de Oliveira

Maria Magnólia Batista Florêncio

José Laécio de Moraes

Francisco Evanildo Simão da Silva

DOI 10.22533/at.ed.50620180520

CAPÍTULO 21	221
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES ACERCA DA ESTRUTURA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E DA PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO EDUCACIONAL	
Marciele Gomes Rodrigues Thalita Brenda dos Santos Vieira Letícia de Andrade Ferreira Raiane de Brito Sousa Rayane Erika Galeno Oliveira Marcos Jadiel Alves	
DOI 10.22533/at.ed.50620180521	
CAPÍTULO 22	232
TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA VERSUS “ESCOLA SEM PARTIDO”: EDUCAR PARA ÉTICA E CIDADANIA COMO ALTERNATIVA AO Esvaziamento da Esfera Pública	
Rafael Britto de Souza Claudia Teixeira Gadelha Isabella Nunes de Albuquerque Vicente Thiago Freire Brazil Alison Peterson Alves de Matos Francisco Edineudo Sousa Ferreira Rodrigo Raimar Andrade Leite	
DOI 10.22533/at.ed.50620180522	
CAPÍTULO 23	241
UMA REFLEXÃO SOBRE A AUTODECLARAÇÃO DA SEXUALIDADE A PARTIR DA VISÃO DE FUTUROS PROFESSORES	
Joseanne Aparecida Maramaldo Levi José Gregório Viegas Brás	
DOI 10.22533/at.ed.50620180523	
CAPÍTULO 24	250
EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS	
Marcelo Máximo Purificação Nélia Maria Pontes Amado	
DOI 10.22533/at.ed.50620180524	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	259
ÍNDICE REMISSIVO	260

O LUGAR DO PEDAGOGO NÃO ESCOLAR NOS EDITAIS (2010-2019) DE CONCURSOS PÚBLICOS NO DISTRITO FEDERAL

Data de aceite: 11/05/2020

Data de submissão: 17/07/2020

Francisco Thiago Silva

UnB

<http://lattes.cnpq.br/1498719376426045>

Danilo Nogueira de Souza Pugas

Instituto Maximus

<http://lattes.cnpq.br/2941670729735174>

Edna Mara Correa Miranda

SEDF

<http://lattes.cnpq.br/5391644040342894>

RESUMO: O texto tem por objetivo central averiguar o lugar do pedagogo não escolar nos editais (2010-2019) de concursos públicos no Distrito Federal. Usamos como metodologia a revisão bibliográfica de alguns autores que tratam da temática e a análise documental dos editais das dez empresas públicas do Distrito Federal. Elegemos as seguintes categorias analíticas para nortear o nosso estudo: requisitos, atribuições/descrição, salário do cargo e conteúdos exigidos. Verificamos que no período delimitado tivemos apenas três editais, das empresas CEB, CAESB e Metrô, com três vagas ofertadas, além de cadastro reserva. A média salarial girou em torno de 4 mil e 6 mil

reais numa carga horária de 40 horas semanais. Os conteúdos exigidos são coerentes com as atribuições do cargo e a maioria deles está presente também na Diretriz Curricular dos Cursos de Pedagogia de 2006.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogo não escolar. Editais. Concursos Públicos. Distrito Federal.

THE PLACE OF NON-SCHOOL PEDAGOGUE IN THE NOTICES (2010-2019) OF PUBLIC TENDERS IN THE FEDERAL DISTRICT

ABSTRACT: The text has as its central objective to investigate the place of non-school pedagogue in public tenders (2010-2019) in the Federal District. We used as methodology the bibliographic review of some authors who deal with the theme and the documental analysis of the notices of the ten public companies of the Federal District. We have elected the following analytical categories to guide our study: requirements, assignments/description, job salary and required content. We found that in the delimited period we had only three notices, from ceb, CAESB and Metrô companies, with three vacancies offered, in addition to reserve registration. The average salary was around 4,000 and 6,000 reais in a workload of 40 hours per week. The contents required are consistent

with the attributions of the position and most of them are also present in the Curricular Guideline of Pedagogy Courses 2006.

KEYWORDS: Non-school pedagogue. Edicts. Public Tenders. Federal District

1 | INTRODUÇÃO

Esse texto tem por objetivo central averiguar o lugar do pedagogo não escolar nos editais (2010-2019) de concursos públicos no Distrito Federal. Para tanto usamos como metodologia a revisão bibliográfica de alguns autores que tratam da temática e a análise documental dos editais das dez empresas públicas do Distrito Federal ao longo do período delimitado.

A primeira parte do texto apresenta interessantes ideias a respeito da natureza científica da Pedagogia, enquanto ciência da prática educativa. Seguido pelas possibilidades de atuação do pedagogo fora do ambiente escolar, seja o pedagogo empresarial, hospitalar ou as outras formas de atuação.

Foram capturados apenas três editais que ofereceram vagas para pedagogos, nas empresas CEB, CAESB e metrô. Elegemos as seguintes categorias analíticas para nortear o nosso estudo: requisitos, atribuições/descrição, salário do cargo e conteúdos exigidos.

Além disso, confrontamos o conteúdo dos editais com o que diz as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura em Pedagogia de 2006.

2 | PEDAGOGIA: CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

O debate que gravita em torno do *status* de cientificidade da Pedagogia não é novo. Na verdade, desde os primeiros doutores da ciência educacional, já nos séculos que sucederam o chamado período das Revoluções (HOBBSAWN, 1996), iremos encontrar discussões que versaram acerca do objeto de estudo dos cursos que formam os professores.

Mais especificamente, a obra referencial de Herbart (1776-1841), que elevou o espaço da Pedagogia como disciplina acadêmica já ensaiava os primeiros discursos em prol de um estatuto de ciência para as áreas do conhecimento que tinham como preocupação central, a formação humana.

Ao longo dos séculos XIX e XX o acirramento entre as diversas áreas das ciências humanas motivou o aparecimento de grupos de intelectuais e entidades científicas espalhados pelo mundo que lideraram a defesa pelo aprimoramento teórico do espaço da Pedagogia frente a outras áreas do conhecimento humano.

Aqui no Brasil, Saviani (2008) nos informa que foi no século XX que passamos a elaborar ensaios epistemológicos sobre a questão. De forma, que, na atualidade

normalmente encontramos um imbróglio entre duas vertentes que discutem a questão: uma que aponta a Pedagogia como uma área ou curso de formação humana acadêmica, mas que não a considera como um campo científico, e a outra, na qual o autor de referência e nós nos encontramos.

Acreditamos que o objeto de estudo da ciência pedagógica são os distintos processos de ensino e de aprendizagem que ocorrem em espaços escolares e não escolares. Silva (2019, p. 44) aponta interessantes reflexões que confirmam o nosso entendimento:

Não se pode disseminar ainda a ideia de que o campo pedagógico é o resultado da soma de várias teorias e conceitos de outros espaços de produção do conhecimento e que nele apenas se aplicam teses, métodos e metodologias de trabalho. Essa posição pode endossar o equivocado pressuposto de que não há ciência e, portanto, produção de conhecimento na teoria ou prática pedagógica, quando na verdade é o contrário.

A ideia de que a Pedagogia é a ciência da prática educativa e que forma o licenciado e posteriormente o cientista da educação nos traz algumas reflexões importantes: a Pedagogia é um campo científico que produz conhecimento próprio; o curso de licenciatura é uma das manifestações do campo pedagógico, não a única; na seara das metodologias e das formas de pensar o mundo sob o olhar da ciência educativa, a Pedagogia tem um centro epistemológico genuíno que dialoga com as diversas áreas do conhecimento, as chamadas “ciências auxiliares”, como a Psicologia, a História, a Sociologia e outras, portanto, o argumento de que ela usa teorias somente de outros campos, não procede.

A partir dessas considerações, partimos para um diálogo a respeito de como a Pedagogia, não escolar, pode manifestar-se no mundo social.

3 | A PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

Ensinar e aprender são um processo humano desenvolvido historicamente por meio da conscientização, interação e transformação da natureza. Para garantir sua existência, o homem se organizou em grupos, desenvolveu a linguagem e transmitiu às gerações descendentes o conhecimento produzido por meio do ato educativo.

Ao longo da história foram diversas as formas de organização para transmissão do conhecimento, da forma difusa à estrutura escolar que conhecemos atualmente. Nesse percurso houve a necessidade de se desenvolver métodos de ensino e formação de profissionais especializados nesse processo, por exemplo, o pedagogo.

A pedagogia e a transmissão de conhecimentos estão ligadas desde o princípio ao ato de ensinar. Saviani (2007, p. 100) destaca que “[...] a pedagogia foi se firmando como correlato da educação, entendida como o modo de apreender ou

de instituir o processo educativo”. Educação e pedagogia sempre tiveram relação e historicamente esse processo evoluiu sem, entretanto, mudar sua essência, transmissão do conhecimento de geração para geração. Ainda de acordo com Saviani (2007) a pedagogia visa a formação integral do ser humano, seu crescimento pessoal, cognitivo e profissional.

Culturalmente, o pedagogo é visto como o *professor de crianças*, entretanto, seu campo de atuação é amplo, uma vez que, em todos os âmbitos sociais sempre há alguém ensinando e alguém aprendendo. Atualmente seu trabalho tem sido muito demandado, desde empresas e hospitais à indústrias de brinquedos. A prática pedagógica está presente na família, na igreja, nas mídias, nos serviços públicos, nas ONG’s, nas academias, enfim, nas diversas formas e atividades de orientação, prevenção e informação.

No Brasil, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394 de 1996) prevê

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (Artigo 62)

Saindo do âmbito escolar, há uma crescente abertura de atuação profissional para o pedagogo, o avanço tecnológico e a sociedade reorganizada para o novo modelo econômico necessitam cada vez mais formar os indivíduos para assumirem suas funções e postos de trabalho. Essa formação sistematizada também se dá fora da escola, em espaços antes ocupados por outros profissionais. É possível verificar, dessa forma, uma valorização e contribuição do pedagogo na formação humana.

Por sua formação ampla, o pedagogo é capacitado a desempenhar diversas funções nos espaços não-escolares; as organizações hoje, se preocupam em capacitar seus funcionários e também desenvolver as relações interpessoais. O pedagogo, conhecendo a realidade da organização, promove situações que promovam a melhoria da relação dos funcionários ou mesmo para simples conhecimento entre eles.

A ação educativa está presente em todos os setores de nossa sociedade, e desta forma se confirma o caráter de “formadora de força de trabalho”, previsto em nossa Constituição Federal: Art. 205 “A educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

As novas tecnologias, as mudanças no contexto social dos seres humanos, as transformações comportamentais, bem como as mudanças geradas pela economia,

desafiam esse profissional a se preparar e ser cada dia mais íntegro, dinâmico, sociável, disposto a dividir seu conhecimento e transformar a realidade contraditória do capital.

Libâneo (2001) destaca de três tipos de pedagogos: Pedagogos *lato sensu*, atuam em todos os níveis de ensino; Pedagogos *stricto sensu*, trabalham com formação, gestão, coordenação e modalidades afins e Pedagogos ocasionais, desenvolvem atividades de assimilação e reconstrução de saberes. Verifica-se que o pedagogo em qualquer situação promove a socialização de conhecimentos e contribui de maneira essencial à formação integral do ser humano.

Seja qual for o espaço de atuação desses profissionais, é fundamental caracterizar e problematizar de que maneira o currículo que o forma dialoga com o currículo no qual ele irá atuar, dentro ou fora de espaços não-escolares.

3.1 O pedagogo empresarial

Segundo Ribeiro (2008, p. 9) “[...] a pedagogia empresarial tem seu surgimento vinculado à ideia da necessidade de formação e/ou preparação dos Recursos Humanos nas empresas”.

O trabalho do pedagogo contribui com as relações e interações humanas, bem como a desenvoltura no ato de se comunicar e se relacionar, sua formação é baseada em atividades que proporcionam este aprendizado. O pedagogo empresarial atua diretamente com os funcionários por meio de atividades grupais, cursos e palestras que promovem evolução pessoal e intelectual, reformulando conceitos, proporcionando um novo olhar para a criatividade, autonomia, desenvolvimento pessoal, trabalho em equipe, entre outras perspectivas demandadas pelo mundo atual. (RIBEIRO, 2008).

O pedagogo empresarial, então, tem como missão, a educação integral dos membros da equipe nas áreas relacionadas às suas funções e também na área humana e sua influência é tão significativa que os resultados serão representativos para a empresa.

Lopes (2009, p.29) reforça essa ideia ao afirmar que o investimento no capital intelectual dos trabalhadores da empresa é fundamental, pois “[...] quanto mais se lapida uma pedra de diamantes, mais valiosa ela se torna”. Quanto mais se investe no aperfeiçoamento do conhecimento já adquirido do funcionário da empresa, mais ele se torna valioso e essencial para a mesma”. Numa sociedade que seleciona e exclui o trabalhador, o pedagogo atua ainda na promoção e incentivo à constante formação e capacitação.

Entre as funções do pedagogo empresarial podem ser citadas:

- Atuação na seleção dos funcionários, capacitação e instrução de equipes, palestras, aulas, compreende a parte psicológica dos funcionários. Per-

cebe-se que a formação docente e os conhecimentos pedagógicos estão diretamente envolvidos com sua atuação nesse tipo de campo.

- Formação contínua e atualizada dos profissionais, instituir qualificação profissional, estruturar setores de treinamento, produzir e difundir o conhecimento científico e tecnológico, desenvolver metodologias para utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas e contribuir nos setores de Responsabilidade Social e Gestão de Pessoas.
- Planejamento, gerenciamento e supervisão de programas e políticas de educação em órgãos públicos.

O pedagogo é um profissional com visão e sensibilidade para identificar as áreas com mais dificuldades e que necessitam de atenção especial. “A pedagogia empresarial se apresenta como uma ponte entre o desenvolvimento das pessoas e as estratégias organizacionais” (LOPES, 2009, p. 32).

A partir de um diagnóstico preciso das dificuldades e potencialidades da empresa terá condições de planejar e executar atividades pontuais que auxiliarão no desenvolvimento da empresa e de seus funcionários e realizar um trabalho humanizado, consolidado no desenvolvimento integral de seu público alvo, independente do setor, faixa etária ou local, atuando com responsabilidade, dignidade e sensibilidade, de maneira clara e objetiva tendo por finalidade o crescimento intelectual, social e profissional de sua equipe.

Passemos a seguir a descrever como atua um pedagogo em ambiente hospitalar.

3.2 O pedagogo hospitalar

A Pedagogia Hospitalar consiste na assessoria e atendimento emocional e humanístico a familiares e pacientes que, muitas vezes, apresentam problemas de ordem psico/afetiva interferindo na adaptação e tratamento hospitalar.

Sua atuação visa o crescimento integral do paciente, seu desenvolvimento social, emocional, cognitivo, ético e intelectual. Garante atividades pedagógicas aos pacientes que não podem frequentar a escola, sendo o elo de ligação entre o conhecimento e o estudante hospitalizado, contribui ainda para tornar o tempo de internação mais agradável e significativo.

A prática do pedagogo se dará através das variadas atividades lúdicas e recreativas como a arte de contar histórias, brincadeiras, jogos, dramatização, desenhos e pinturas, a continuação dos estudos no hospital. Essas práticas são as estratégias da Pedagogia Hospitalar para ajudar na adaptação, motivação e recuperação do paciente, que por outro lado, também estará ocupando o tempo ocioso (WOLF, 2007, p. 2).

Entre suas atribuições podem ser citadas:

- Atendimento e promoção da qualidade de vida de crianças hospitalizadas, propiciando uma rotina próxima ao período antes da internação e acesso à

educação.

- Em hospitais de câncer, por exemplo, comprometimento com a educação e a relação familiar que esses podem ter.
- Estar atento a como o paciente se sente estando no ambiente do hospital e como o mesmo reagirá frente às atividades.

Quando uma criança ou um adolescente hospitalizado brinca ou consegue ter momentos de distração e de divertimento no contexto hospitalar, mergulham em um universo de possibilidades, pois nestes espaços eles recriam e enfrentam situações vividas por eles no seu cotidiano. (PAULA e FOLTRAN, 2007, p. 1).

Verifica-se assim que a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar é fundamental no processo de tratamento e cura do paciente e acima de tudo, o seu desenvolvimento escolar será continuado permitindo a não ruptura do processo escolar. Desta forma, a capacitação do pedagogo para atuar nesta área deve propiciar o preparo para entender e atuar na oscilação de humor do enfermo, nas condições psicológicas da família, nas condições sociais e econômicas em que essa realidade está inserida. E ainda ter ciência do quão importante é o planejamento e realização das atividades pensadas e desenvolvidas, visando a aprendizagem do paciente e sua satisfação em aprender. Um diagnóstico atento auxiliará na escolha de práticas coerentes com a necessidade de cada um.

Ressalta-se que o pedagogo atua junto a uma equipe multidisciplinar com psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, médicos etc., realizando atividades individuais e em grupos, tais como dinâmicas, atendimento aos familiares, orientações sobre as regras e normas da unidade, atividades terapêuticas, sempre no intuito de promover as melhorias na qualidade de vida do paciente e seu desenvolvimento integral.

a) Outros campos de atuação

Outros campos de atuação têm demandando o pedagogo, tais como:

O Pedagogo Social ou Socioeducador- Trabalhador da Assistência Social (resolução 17/2011 Cnas- na área de gestão e operacional): conhecimento e ação sobre os seres humanos, em situações de abandono, orientação profissional e atenção aos direitos da terceira idade.

Participa na formulação de planos, construção, avaliação e monitoramento de projetos individuais e coletivos.

Área Militar: promove a capacitação e treinamento da equipe; responsável pelos conteúdos a serem ministrados e a duração de cada curso, passando todas as informações para um projeto pedagógico estruturado para acompanhar o processo.

Pedagogo multimeio: área em franco crescimento e que requer o trabalho formativo-educativo de pessoas para o ensino e aprendizagem da informática, das

tecnologias, das mídias em geral.

Pedagogo cultural ou arte-educador: desenvolvimento do pensamento artístico e percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana, levando o educando a protagonizar a sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas como na ação de apreciar e conhecer formas produzidas por ele e pelos colegas, na natureza e nas diferentes culturas.

Indústria de brinquedos: pesquisa e classificação da faixa etária de Brinquedos Educativos e na produção dos mesmos.

Há ainda espaços **não-escolares:** educação para o trânsito, para a saúde, ambiental ou para o meio-ambiente, educação fiscal, educação cívica e política, desportiva, para e pelo trabalho, etc.

Considerando-se, ainda, os vínculos entre educação e economia, as mudanças recentes no capitalismo internacional colocam novas questões para a Pedagogia. O mundo assiste hoje a intensas transformações tecnológicas em vários campos como a informática, a microeletrônica, a bioenergética (LIBÂNEO 2005, p.28).

No Distrito Federal há ainda concursos públicos de diversos órgãos com vagas destinadas a pedagogos, tais como: Agência Brasileira de Inteligência - ABIN, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Companhia Energética de Brasília - CEB, Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal - CAESB.

A atuação do pedagogo em espaços não escolares contribui para o domínio de conhecimentos, técnicas e práticas que, somadas à experiência dos profissionais de outras áreas, desenvolve as competências exigidas pelo mundo do trabalho atual. Entretanto, não se pode esquecer que neste momento histórico de transição econômica, a pedagogia e o pedagogo colaboram significativamente com os processos de construção social e educacional na busca de uma sociedade mais justa, humana e de natureza realmente transformadora.

Diante desse cenário buscaremos investigar a seguir de que maneira os editais de algumas das empresas estatais do DF têm previsto ou não, em seus certames vagas para esses profissionais atuarem, nos interessa saber o regime de trabalho, a carga horária, a remuneração, a descrição sumária das atividades e os conteúdos exigidos nas seleções.

4 | O QUE OS DADOS REVELAM

O nosso universo de pesquisa foi delimitado no Distrito Federal e a nossa intenção é averiguar qual é o lugar do pedagogo não escolar nos editais compreendidos entre os anos de 2010-2019 de concursos públicos das principais empresas estatais em dois grandes grupos: “públicas” e de “economia mista” do

Governo do Distrito Federal- GDF.

Conforme podemos observar na imagem a seguir:



Fonte: <http://www.casacivil.df.gov.br/estatais-conheca/>

As empresas selecionadas para o nosso estudo foram as que têm alguma relação com o “perfil de saída¹” desenvolvido nos cursos de Pedagogia:

- Companhia Energética de Brasília – CEB;
- Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal – CAESB;
- Companhia Imobiliária de Brasília – TERRACAP;
- Banco de Brasília S/A – BRB;
- Centrais de Abastecimento do Distrito Federal – Ceasa – DF;
- Companhia Do Metropolitano do Distrito federal – Metrô/DF;
- Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal – Codhab;
- Sociedade de Transportes Coletivos de Brasília LTDA. – TCB;
- Companhia de Planejamento do Distrito federal – Codeplan;
- Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil – Novacap.

Preliminarmente é importante destacar os seguintes dados gerais que coletamos a respeito do universo investigado, expresso nos quadros 01 e 02.

Empresa	Ano de fundação	Quantidade de editais no período	Banca do certame
CEB	1964	01	Própria CEB
CAESB	1969	01	Própria CAESB
TERRACAP	1973	00	---
BRB	1964	00	---
CEASA	1971	00	---
METRÔ	1991	01	IADES
CODHAB	2007	00	---

1. Diz respeito às habilidades e/ou competências que são desenvolvidos nos componentes curriculares e nas atividades acadêmicas ao longo do curso de formação inicial, no caso a Pedagogia.

TCB	1961	00	---
CODEPLAN	1964	00	---
NOVACAP	1956	00	---

Quadro 01 – Dados gerais do universo pesquisado

Fonte: elaboração dos próprios autores.

Empresa	Ano	Vagas para pedagogo	Salário	Carga Horária Semanal
CEB	2014	01	R\$ 4.192,30	40 h
CAESB	2012	Cadastro reserva	R\$5.462,15	40 h
METRÔ	2013	02	R\$6.480,00	40 h

Quadro 02 – Dados sobre os editais com vaga para pedagogo/a

Fonte: elaboração dos próprios autores.

Diante deste cenário, passamos a caracterizar no quadro 03 os elementos centrais que nos darão suporte para a problematização a seguir. São eles: requisitos, atribuições e conteúdos exigidos para investidura no cargo.

Empresa	Requisito/s	Atribuições/ Descrição do cargo	Conteúdos exigidos
CEB	Diploma, devidamente registrado, de conclusão de curso de graduação de nível superior em Pedagogia, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação.	Apoiar o gerente da área de treinamento, no desenvolvimento e aplicação das melhores práticas relativas ao desenvolvimento da aprendizagem para os empregados, principalmente no que se refere aos investimentos para treinamentos, dinâmicas e avaliações que façam diferença na produtividade pessoal e na qualidade de vida no ambiente corporativo e conduzir veículos da Empresa, quando autorizado.	Educação e Mundo do trabalho. A globalização da economia, a reestruturação produtiva, a nova concepção de estado, a crise do emprego. As formas de organização do trabalho e seus impactos na educação dos trabalhadores. Dimensões pedagógicas dos processos de organização e gestão do trabalho. Educação e qualidade. O papel do pedagogo na empresa. Gestão do conhecimento e inteligência organizacional. A construção do conhecimento a partir das necessidades da organização. Gestão de projetos e formação de equipes. Prática educativa no desenvolvimento de Pessoas. Processos de comunicação. Jogos e dinâmicas de grupo nas organizações. Processo pedagógico: as categorias teórico-metodológicas da pedagogia do trabalho (critérios para seleção de conteúdos, metodologia, acompanhamento e avaliação).

CAESB	Ensino superior completo em Pedagogia e registro no Conselho de Classe competente.	Planejar, executar, implementar, controlar e promover atualizações nos trabalhos relativos ao campo da Pedagogia, tais como: Ações de treinamento, educação, capacitação, desenvolvimento e outras; gestão do conhecimento e do capital humano; propor, acompanhar e avaliar os resultados dos programas e projetos de educação corporativa. Executar outras atribuições de mesma natureza e nível de complexidade, de acordo com a formação exigida e no interesse da Caesb.	Sociedade do conhecimento: gestão do conhecimento e do capital humano. Conceito e papel da gestão de pessoas nas organizações: visão sistêmica e estratégica de gestão de pessoas: histórico das teorias organizacionais e de administração. estratégias de gestão de pessoas; noções básicas de planejamento estratégico em rh; gestão por competência: conceito, objetivos e sua relação com o planejamento estratégico e treinamento de pessoas. O processo de treinamento, desenvolvimento e capacitação de pessoal: diagnóstico (levantamento necessidades de treinamento), programação, execução e avaliação. Indicadores da eficácia e/ou efetividade do processo de treinamento e desenvolvimento; aspectos dificultadores do processo de treinamento e desenvolvimento. O processo ensino-aprendizagem. o papel de multiplicadores em treinamento e desenvolvimento. Desenvolvimento de técnicas pedagógicas para elaboração, análise e avaliação do desempenho e eficácia de programas de educação. Educação corporativa.
METRÔ	diploma, devidamente registrado, de bacharel em Pedagogia, expedido por instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação e registro profissional no respectivo Conselho ou órgão competente, se for o caso.	participar das atividades de nível superior de pedagogia, relativas ao desenvolvimento e capacitação profissional dos empregados do METRÔ-DF. Participar da elaboração de planos e programas que envolvem levantamento de necessidades de capacitação profissional, cursos, processo de formação profissional, avaliação de métodos de treinamento e desempenho profissional, captação de recursos humanos, materiais didáticos e demais aplicações pedagógicas. Executar outras tarefas correlatas da mesma natureza e nível de complexidade.	1 As organizações e o trabalho. 1.1 Administração mercadológica. 1.2 Fenômenos sociais nas organizações. 1.3 O comportamento humano nas organizações. 1.4 Sustentabilidade organizacional. 1.5 Cultura organizacional e aprendizagem nas empresas. 2 Gestão estratégica de pessoas. 2.1 Gestão empreendedora. 2.2 Políticas estratégicas de gestão de pessoas. 2.3 Modelos de gestão e informação para processos de tomada de decisão. 2.4 Motivação, criatividade e trabalho em equipe. 2.5 Avaliação de desempenho. 3 Planejamento e desenvolvimento de pessoas. 3.1 Administração de projetos. 3.2 Atração e retenção de talentos. 3.3 Comportamento organizacional. 3.4 Levantamento de necessidades por competência. 3.5 Programas de treinamento, desenvolvimento e educação. 3.6 Gestão do conhecimento. 3.7 Educação corporativa. 3.8 Estratégias de desenvolvimento da cadeia de valor. 3.9 Técnicas de desenvolvimento de pessoas. 3.10 Espaços de compartilhamento de conhecimento. 4 Gestão da qualidade nas organizações. 4.1 Conceito de qualidade. 4.2 Indicadores de qualidade. 4.3 Passos para implantação. 4.4 Qualidade de vida no trabalho – QVT.

Quadro 03 – Perfil esperado/exigido para a investidura no cargo

Fonte: elaboração dos próprios autores.

Em linhas gerais nos chamou a atenção – embora tenhamos apresentado no início desse artigo a importância e as múltiplas possibilidades de atuação dos pedagogos não escolares – a quantidade escassa de certames ao longo do período investigado. De dez empresas, encontramos apenas 03 processos seletivos que ofereceram vagas para pedagogos.

Provavelmente, isso se dá, por duas razões principais: a primeira seria a forte

tradição das características do curso de Pedagogia voltadas ainda para a formação de professores para atuarem nos espaços escolares, quiçá, na regência de turmas de alfabetização, equivalentes aos anos iniciais do ensino fundamental. Como já nos preveniu Aranha (2006).

A segunda incide sobre os possíveis gastos em pessoal, que uma empresa pode ter caso, considerem contratar um profissional de nível superior, como os pedagogos. Esse argumento é também desenvolvido por Gatti (2019), quando a autora defende que não basta oferecer um curso de licenciatura de qualidade com relação aos aspectos de infra-estrutura e de condições acadêmicas, nada disso adianta, se não houver políticas que garantam a existência de postos de trabalho com as devidas condições coerentes com a formação inicial, inclusive, no que se refere à questão salarial: “Do ponto de vista social essa valorização requer também políticas consistentes de carreira, salário” (p. 42).

Nos certames observados foram oferecidas apenas 03 vagas (CEB e METRÔ) e vagas para cadastro reserva (CAESB), ou seja, mais uma vez percebemos que ainda é escassa a possibilidade de atuação de pedagogos não escolares, ao menos no período delimitado (2010-2019) no âmbito do Distrito Federal.

Outro aspecto que nos chamou a atenção foram os requisitos para investidura no cargo. Os três editais exigem formação em nível superior, contudo a CAESB e o Metrô estabelecem ainda registro em conselho ou órgãos de classe competentes. O caso é que desde a LDB de 1996, os professores formados em cursos de licenciatura têm apenas o seu registro de diploma, referente às instituições onde estudaram, uma vez que não há órgãos, conselhos ou entidades corporativas que agreguem os profissionais da carreira magistério, como é o caso da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB e do Conselho Regional de Medicina - CRM.

A respeito de carga horária e salário, pudemos constatar as seguintes observações: os três órgãos oferecem as vagas no regime de trabalho de 40 horas semanais, a remuneração varia entre 4 mil e 6 mil reais. Diante do cenário dos vencimentos para professores que atuam em instituições de ensino formal no Brasil, percebemos que, apesar dos concursos terem acontecido há mais de 6 anos, em comparação aos docentes escolares, os pedagogos não-escolares, ao menos nesses certames, recebiam ou recebem uma remuneração bem acima daquela encontrada nas escolas do país. O Ministério da Educação oferece um piso salarial atual de R\$ 2.886,24, embora saibamos das variações por estado, mesmo nos mais elevados, como é o caso do Maranhão e do próprio DF que pagam R\$6.358,96 e R\$4.051,00 respectivamente, ainda assim, a média salarial dos pedagogos não escolares, é interessante.

No quesito que trata das atribuições do cargo podemos destacar as seguintes:

- **CEB:** apoio e gerenciamento de práticas de aprendizagem e a realização de

dinâmicas de pessoal.

- **CAESB:** ações de treinamento, capacitação e desenvolvimento de pessoal e acompanhamento dos resultados de programas educativos existentes.
- **Metrô:** capacitação dos profissionais e empregados. Levantamento de cursos, treinamentos e capacitação profissional, mediante avaliação dos métodos de treinamento e desenvolvimento profissional já existente.

Vê-se que na lista de incumbência esperadas desses profissionais, a questão do papel de formador para as respectivas funções de cada órgão, são o grande destaque. O que confirma o que já debatemos no início desse texto, sustentado por outros autores.

Queremos salientar, o quanto os nossos cursos de licenciatura em Pedagogia, apesar do “*inchaço curricular*” (SILVA, 2019), podem agregar em suas disciplinas e atividades acadêmicas, algumas dessas atribuições, que são próprias para atividade profissional do pedagogo não escolar.

Por fim, passamos a pontuar as nossas impressões sobre a categoria: “conteúdos exigidos”. Embora eles já estejam descritos de forma completa no quadro 03, achamos pertinente destacar os pontos em comum:

- **CEB:** Educação e Mundo do trabalho. Organização e gestão do trabalho. O papel do pedagogo na empresa. Gestão de projetos e formação de equipes. Processo pedagógico: as categorias teórico-metodológicas da pedagogia do trabalho. As novas competências demandadas pelo mundo do trabalho. Teorias de aprendizagem. Projetos educativos interdisciplinares. Ações investigativas e avaliativas para o desenvolvimento de pessoas. Avaliação de programas educacionais no âmbito empresarial.
- **CAESB:** Conceito e papel da gestão de pessoas nas organizações. Visão sistêmica e estratégica de gestão de pessoas. Estratégias de gestão de pessoas. Noções básicas de planejamento estratégico em Rh. O processo de treinamento, desenvolvimento e capacitação de pessoal: diagnóstico (levantamento necessidades de treinamento). Indicadores da eficácia e/ou efetividade do processo de treinamento e desenvolvimento. O processo ensino-aprendizagem. Educação corporativa. Educação a Distância (EaD). Ética profissional.
- **Metrô:** As organizações e o trabalho. Administração mercadológica. Fenômenos sociais nas organizações. Cultura organizacional e aprendizagem nas empresas. Gestão estratégica de pessoas. Gestão empreendedora. Motivação, criatividade e trabalho em equipe. Avaliação de desempenho. Planejamento e desenvolvimento de pessoas. Administração de projetos. Educação corporativa. Gestão da qualidade nas organizações. Relacionamento e comunicação. Dinâmicas de grupo aplicadas ao trabalho. Pesquisa operacional. Desenvolvimento de projetos pedagógicos para as organizações

De forma geral, os conteúdos que se repetem giram em torno da habilidade de planejar, executar e avaliar ações de formação continuada em serviço nas empresas, o que passa pela capacitação em equipe, motivação, processos de ensino e de

aprendizagem. Outro ponto interessante é a coerência entre o que é exigido em termos de conteúdos e as atribuições para exercício do cargo.

A RESOLUÇÃO CNE/CP N° 1, de 15 de Maio de 2006 que Institui as “Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura” trazem os aspectos que devem compor os Projetos pedagógicos de Curso – PPC’S e os currículos das instituições de ensino que ofertarem o curso. Destacamos aqueles, que em nossa avaliação, se coadunam com os ramos da pedagogia não escolar e inferimos que a maioria desses temas dos editais são encontrados na própria DCN- Pedagogia:

Art. 4º - III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. Art. 5º - IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

Art. 6º: I -c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares; II - a) investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras; Art. 8º - II - práticas de docência e gestão educacional que ensejem aos licenciandos a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos; IV - estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências (BRASIL, 2006, pp-2-5).

Já destacamos em outros trechos de nosso texto o quanto o curso de Pedagogia, é exigido em seu perfil de saída, contudo, talvez pela própria natureza das inúmeras possibilidades de atuação dos profissionais, que dele emanarem, residem às dificuldades em almejar que um único curso de formação inicial dê conta de tudo isso. Também não é a nossa intenção nesse espaço, discutir sobre a natureza do curso e as suas contradições, ideias amplamente já delineadas por autores como Libâneo (2005) e Saviani (2008). De nossa parte estamos contemplados com aquilo que anunciamos já no título que é verificar qual é o espaço dos pedagogos não escolares nos editais de concurso (2010-2019) de empresas públicas do DF.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do texto demonstramos como a literatura acadêmica ainda não tem um consenso a respeito da natureza e especificidade da Pedagogia. Ao passo que, para nós, baseado nos autores de referência, não restam dúvidas de que o objeto

de estudo da Pedagogia são as diferentes práticas de ensino e de aprendizagem.

Embora pareça simplista essa narrativa, o grau de complexidade e de estudo exigidos na formação inicial daqueles que se aventuram a estudar a ciência da educação, é notadamente comprovado pelas diferentes possibilidades de atuação (escolares e não escolares), bem como as exigências que fomentam a própria existência desses profissionais. O que torna hercúlea a tarefa de garantir que num mesmo curso de licenciatura se atendam a tantas exigências.

Sobre o nosso objeto de estudo, aqui delineado, verificamos que no período de 2010-2019 aqui no DF tivemos apenas três editais, das empresas CEB, CAESB e Metrô com três vagas ofertadas, além de cadastro reserva. A média salarial girou em torno de 4 mil e 6 mil reais numa carga horária de 40 horas semanais. Os conteúdos exigidos são coerentes com as atribuições do cargo e a maioria deles está presente também na Diretriz Curricular dos Cursos de Pedagogia de 2006.

Assim, embora o nosso entusiasmo pela pedagogia não-escolar presente, sobretudo na primeira parte do texto, tenha aguçado a vontade do leitor em descobrir o espaço que os editais reservam para esses profissionais, o fato é que ainda é um terreno pouco fértil, no que diz respeito à oferta de vagas. O que existe, dados os nossos limites de pesquisa, são pequenas esperanças encontradas, por exemplo, nesses três editais, que comprovam a riqueza, os desafios e as possibilidades de atuação desses profissionais tão valiosos, para além do espaço institucional da escola.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia Rocha. *História da Educação e da Pedagogia*. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>.

BRASIL. *RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, E.S. de S. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: Unesco, 2019.

HOBBSAWM, E. J. *A era das revoluções*. 9.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas*. Curitiba: Ed da UFPR, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a12.pdf>. Acesso em: 31 de dezembro de 2019)

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos para que?* 8. São Paulo Cortez. 2005.

LOPES, Isolda (Org.). *Pedagogia empresarial: formas e contexto de atuação*. 3. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de; FOLTRAN, Elenice Parise. *Brinquedoteca Hospitalar: direito das crianças e adolescentes hospitalizados*. Disponível em: <http://www.eventos.uepg.br/ojs2/index.php/conexao/article/viewFile/3828/2707>. Acesso em: 31/12/2019.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. *Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa*. 5. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia: o espaço da educação na universidade*. Caderno de pesquisa, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n130/06.pdf>. Acesso em: 31/12/2019.

SAVIANI, Dermeval. *A pedagogia no Brasil: história e teoria*. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação).

SILVA, Francisco Thiago. *Pedagogia e formação de pedagogos no Distrito Federal: reflexões curriculares / 2019* Francisco Thiago Silva. - 1. ed. - Curitiba: Appris, 2019.

WOLF, Rosângela Abreu do Prado. *Pedagogia hospitalar: A prática do pedagogo em instituição não-escolar*. 2007. Disponível em <http://revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/viewFile/3836/2714>. Acesso em 31/12/2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizado 7, 13, 18, 33, 34, 37, 43, 44, 68, 133, 147, 169, 170, 171, 174, 176, 177, 181, 186, 193, 216, 218, 230, 253

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 65, 90, 148, 150, 187, 193, 194, 196, 259

Avaliação em processo 131, 134, 135

B

Bilinguismo 32, 33, 34, 37, 39, 43

C

Cidadania 21, 77, 78, 79, 82, 84, 85, 88, 101, 102, 103, 106, 107, 110, 111, 112, 117, 129, 146, 182, 219, 232, 233, 234, 237, 239

Cuidar 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 65, 139, 219

Cultura de paz 195

E

Editais 143, 144, 150, 151, 152, 154, 156, 157

Educação no Brasil 91, 95, 100, 103

Educar 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 45, 63, 92, 178, 200, 231, 232, 238

Ensino Religioso 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Escola 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 53, 54, 56, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 85, 90, 92, 98, 99, 100, 104, 105, 107, 111, 112, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 129, 130, 141, 146, 148, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 171, 174, 176, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 235, 237, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 253, 259

Escolas do amanhã 59, 65, 67, 71

Estágio Supervisionado 1, 2, 6, 8

Estudo de caso 38, 53, 58, 110, 131, 136, 137, 141

F

Formação de Professores 2, 14, 20, 49, 53, 54, 55, 58, 74, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 154, 159, 161, 162, 167, 223, 230, 250, 252, 254, 255, 257, 258, 259

Formação Docente 9, 11, 13, 20, 53, 121, 122, 123, 127, 148, 162, 167, 168, 187, 257, 258

FUNDEB 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

G

Gestão democrática 100, 191

Gestão escolar 49, 55, 113, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 199

H

Herbicida 202, 205, 207, 208

I

IDEB 47, 48, 50, 59, 60, 61, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 73

Inovação no Ensino 120, 121

Interações sociais 188, 189, 190, 191, 192, 199

Interdisciplinaridade 1, 6, 8, 124, 127, 230

L

Legislação 32, 34, 35, 36, 98, 103, 114, 115, 116, 118, 190

M

Metodologias Ativas 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 141, 182

P

Participação política 76, 83, 97

Pedagogo 91, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 155, 158, 244, 258

Plano de Ações Articuladas 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Polícia e Escola 112

Políticas Educacionais 49, 50, 52, 58, 91, 99, 191, 199, 252, 258, 259

Políticas Públicas 33, 47, 48, 50, 52, 55, 62, 74, 86, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 101, 102, 106, 110, 111, 113, 259

Prática docente 38, 120, 123, 221, 222, 224, 228, 254, 256

Professor 12, 13, 14, 15, 19, 20, 25, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 42, 78, 85, 87, 91, 100, 113, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 146, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 169, 170, 171, 173, 175, 177, 178, 180, 184, 186, 187, 193, 198, 200, 217, 222, 223, 224, 228, 229, 231, 241, 243, 248, 250, 253, 254, 255, 256, 258, 259

R

Residência 221, 222, 223, 224, 229, 230

S

Saúde Ambiental 209, 210, 211, 212, 213, 215, 218, 219, 220

T

Tecnologias 11, 13, 14, 16, 18, 19, 21, 35, 78, 79, 80, 84, 85, 87, 88, 127, 128, 129, 130, 146, 148, 150, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 235, 241, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

 **Atena**
Editora

2 0 2 0